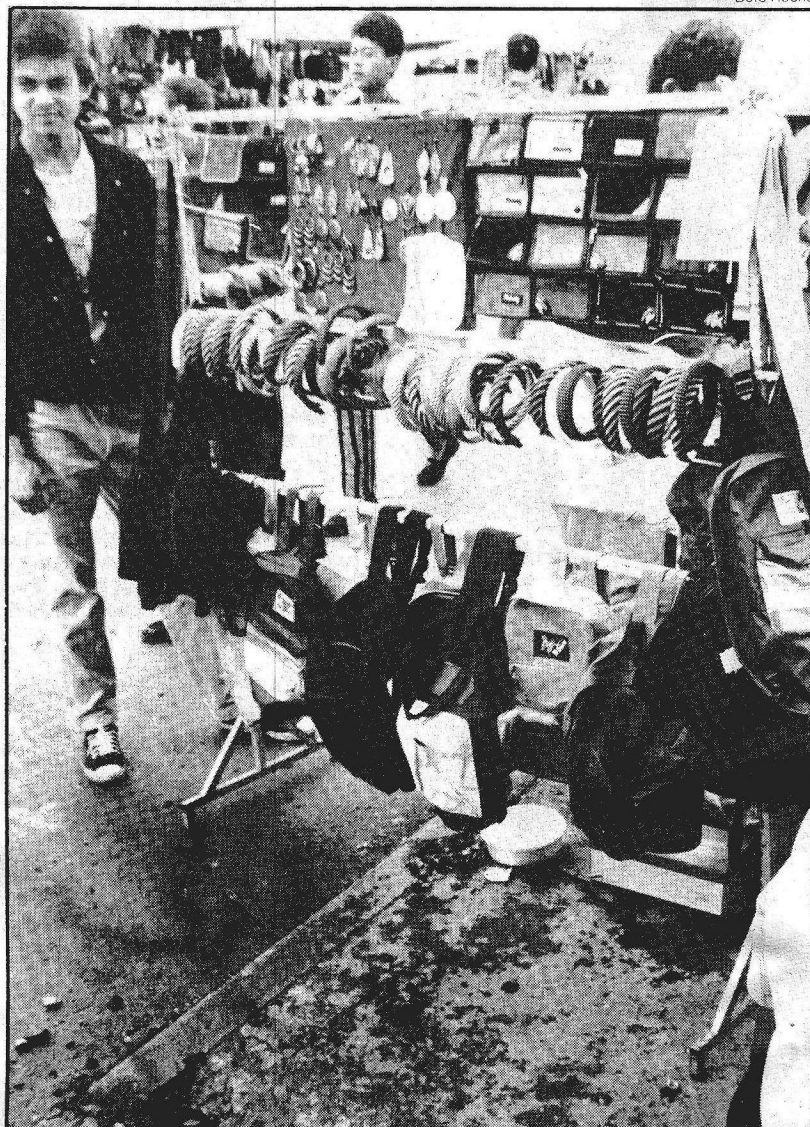


GDF usará a polícia se camelô resistir



Beto Rocha

Os ambulantes começarão a receber a notificação segunda-feira

“A partir da próxima semana não haverá mais nenhum vendedor no meio da rua”. A promessa é do secretário de Viação e Obras, Wanderley Vallin, ao falar ontem sobre a situação dos 274 camelôs instalados na plataforma superior da Rodoviária. Já na segunda-feira os ambulantes começam a ser notificados e, segundo o secretário, os que resistirem à retirada serão autuados pela Polícia Militar.

O presidente do Sindicato dos Vendedores Ambulantes, Antônio Francisco de Oliveira, garante que não será necessária a intervenção da polícia para remover o pessoal, “porque tenho certeza que todo mundo vai colaborar”. Ele concorda com o reordenamento do comércio no local e diz que o sindicato vai solicitar que todos os vendedores desarmem suas barracas para que seja efetuada a demarcação definitiva da área, que vai abrigar somente 75 barracas.

Apesar da garantia do presidente do sindicato de que não haverá resistência à remoção, o secretário Wanderley Vallin informou que serão escalados cerca de dez PMs para acompanhar o trabalho

Lojista quer retirada total

Os lojistas do Conjunto Nacional apóiam a decisão do governo de reduzir o número de camelôs da plataforma superior da Rodoviária. Muitos, entretanto, querem mais: a retirada total dos ambulantes. “Acho que o governo deve retirar todos os camelôs dos estacionamentos e do calçadão próximo ao Conjunto Nacional. Eles deveriam ser removidos para local mais adequado, onde pagassem impostos co-

e, se necessário, poderão intervir. Ele lembrou que a população tem reclamado muito da presença desordenada dos camelôs nas imediações da Rodoviária e que qualquer acidente que venha a ocorrer no local será responsabilidade da Secretaria.

Distribuição

Antônio Francisco diz que já existem 28 camelôs já credenciados para o local e serão escolhidos mais 47 para completar as vagas definidas pelo Departamento de Licenciamento e Fiscalização de Obras (DLFO). Ontem, o chefe do departamento, Paulo Fonseca, informou que já está sendo realizado um levantamento dos inscritos e pretende entregar esta lista ao sindicato o mais rápido possível, para que seja feita a redistribuição.

O projeto de reordenamento do comércio ambulante feito pelo DLFO define 36 vagas entre o Setor Comercial e o Setor de Diversões Sul, 12 em frente ao Conic, 15 na plataforma superior da Rodoviária (em frente ao estacionamento do Conjunto Nacional) e 12 no Setor de Diversões Norte.

mo nós, lojistas”, opinou o gerente da Baroni Foto Som.

Segundo o gerente da loja de calçados Clark, Roberto Rodrigues, os camelôs prejudicam 70% das vendas do estabelecimento: “Muitos clientes acabam comprando produtos mais baratos dos camelôs e desistem de vir até as lojas. Perdem, entretanto, na qualidade; pois os artigos são bem inferiores”.

A disputa pelo espaço

Armado de uma marreta e de uma ponteira de aço, o vendedor ambulante “Neguinho” encontrou a melhor forma de fixar um “ponto” na plataforma superior da Rodoviária, onde se concentram cerca de 274 camelôs. Na noite de terça-feira, por volta das 22h00, ele fez quatro furos na calçada, em frente às lojas Pernambucanas, onde, segundo um agente de segurança do Conjunto Nacional, pretendia fixar com cimento uma “barraca de alvenaria” e assim garantir o local para seu “comércio”.

Sem demonstrar a mesma obsessão de “Neguinho”, os camelôs da plataforma superior da Rodoviária estão disputando no dia-a-dia um espaço para estabelecer um comércio no local. Eles já conseguiram invadir toda a calçada entre o Conjunto Nacional e o edifício Conic, ocuparam a rua da plataforma superior da Rodoviária e estão disputando cada centímetro de espaço considerado “bom para o comércio”. Muitos dormem dentro dos carros estacionados, com as mercadorias, em frente ao Conjunto Nacional e outros pagam um “vigilante” noturno para garantir o espaço.

É o caso de Osita Macedo, que tem inscrição para comercializar seus produtos em Taguatinga, no “camelódromo”, mas prefere ir para a Rodoviária, “porque lá a gente morre de fome”, destacando que o melhor

local para o vendedor ambulante “é onde as pessoas passam”. Osita afirma que gostaria de permanecer na Rodoviária pelo menos até o Natal, época em que melhoram as vendas. Para garantir diariamente sua barraca, Osita paga Cz\$ 200,00 por noite a um vigilante.

Alternativas

Já Paulo Alves de Oliveira, costuma dormir no próprio local, para manter o ponto. Ex-comerciante de frutas na Ceasa, ele decidiu montar uma barraca na Rodoviária para “aumentar o orçamento”. Bem ao lado de Paulo Alves, outro camelô, conhecido como Jorge, descobriu uma forma de poder chegar um pouco mais tarde ao trabalho. Ele amarra com uma corrente sua barraca e a deixa fixada a um poste, garantindo assim sua permanência no local no dia seguinte.

Portador de uma inscrição para exercer o comércio na Rodoviária e ocupante da barraca nº 3, fixada na calçada, José Luiz de Souza afirma que a “invasão” de camelôs no local tem provocado brigas diárias, pela disputa de espaço. Apesar de ter seu “ponto fixo”, José Luiz informa que já brigou muito com os “invasores”, tentando, no mínimo, conseguir dois metros de frente e de lado para sua barraca: “Se deixar o pessoal invade mesmo”.